



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARIA GYSELE RODRIGUES BRAZ

O PAPEL DA FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL:
Uma análise sobre a perspectiva da Teoria Cognitivo-Comportamental

Icó – CE
2024

MARIA GYSELE RODRIGUES BRAZ

O PAPEL DA FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL:

Uma análise sobre a perspectiva da Teoria Cognitivo-Comportamental

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Leticia Augusto Oliveira da Silva.

MARIA GYSELE RODRIGUES BRAZ

O PAPEL DA FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL:

Uma análise sobre a perspectiva da Teoria Cognitivo-Comportamental

Artigo científico aprovado em __/__/__, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Leticia Augusto Oliveira da Silva

Orientadora

Prof.^o Esp. Davi Sampaio Cardoso

Avaliador

Prof.^a Ma. Sandra Mary Duarte

Avaliadora

Apenas nós sabemos o quanto chegar aqui foi uma verdadeira conquista, dedico este momento a vocês meus pais, que sempre acreditaram em mim quando eu mesma duvidei, que me ensinaram a sonhar grande e trabalhar com dedicação, cada sacrifício e palavra de vocês fizeram transformar esse sonho em realidade.

E a você meu esposo, parceiro de vida, que esteve ao meu lado tornando os dias melhores com seu amor e compreensão, juntos conseguimos enfrentar tempestades e hoje celebramos uma parte da nossa vitória.

Este trabalho é tanto meu quanto de vocês, que caminharam ao meu lado, apoiando e acreditando em mim. Com amor e gratidão, dedico esta conquista a vocês, que são a razão do meu sucesso e a força que me motiva a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, Michele, e ao meu pai, Gerlândio, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem incondicionalmente, sem o incentivo e o amor de vocês, nada disso seria possível.

Agradeço ao meu esposo, Herick Tomaz, meu companheiro constante e porto seguro em cada desafio, sou grata por sua paciência, por me acolher e me ouvir após dias exaustivos e por estar sempre ao meu lado, trazendo leveza e boas risadas, mesmo nos momentos de maior tensão. Compartilhar essa jornada com você foi extremamente gratificante.

À minha orientadora Leticia Augusto, agradeço por sua orientação e suporte indispensável, cuja sabedoria foi essencial para a concretização deste trabalho.

E à minha dupla de faculdade, Alice de lavor minha parceira em cada etapa, por compartilhar comigo as dificuldades e as alegrias, tornando esse percurso mais leve, sou grata por dividir esta conquista com você.

E a mim mesma, por ter tido a coragem de enfrentar cada obstáculo e seguir em frente, mesmo nos momentos de incerteza, por ter encontrado forças nos dias difíceis e não ter desistido do meu sonho.

O PAPEL DA FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL:

Uma análise sobre a perspectiva da Teoria Cognitivo-Comportamental

Maria Gysele Rodrigues Braz¹

Letícia Augusto Oliveira da Silva²

RESUMO

A família é reconhecida como a primeira e fundamental instituição organizada na qual o indivíduo tem contato, servindo como base para o desempenho no desenvolvimento humano. Para a Psicologia a família é vista como um conjunto de relações que moldam a subjetividade do indivíduo. As dinâmicas familiares podem fortalecer a estrutura psíquica quanto contribuir para o adoecimento psicológico de seus membros. Em virtude disso, esta pesquisa buscou investigar o papel da influência familiar na constituição psíquica do sujeito, sobre a perspectiva da Teoria Cognitivo- Comportamental (TCC), buscando compreender como as relações familiares contribuem para o desenvolvimento de crenças, padrões de comportamento e características emocionais, nesse contexto, pretende-se analisar das crenças formadas no ambiente familiar na saúde mental e identificar os fatores de proteção e vulnerabilidade presentes no contexto familiar, avaliando como a família pode atuar de forma protetiva ou prejudicial na formação emocional do sujeito. Este estudo teve como método utilizado a revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2024. Foram realizadas buscas de artigos ou periódicos com os seguintes descritores: Família; Saúde Mental; Terapia Cognitivo Comportamental, a metodologia envolveu a análise de dois tópicos principais, sendo eles: O Impacto da família na saúde mental e no cuidado infantil e Terapia Familiar. É possível observar que o papel da família, possui um impacto significativo no desenvolvimento da vida do sujeito, e que Terapia Cognitivo-Comportamental pode desempenhar um papel importante na promoção da saúde emocional e quebra de ciclos disfuncionais dentro do contexto familiar.

Palavras-chave: Família; Terapia Cognitivo-Comportamental; Saúde Mental.

ABSTRACT

The family is recognized as the first and fundamental organized institution in which the individual has contact, serving as the basis for performance in human development. For Psychology, the family is seen as a set of relationships that shape the individual's subjectivity. Family dynamics can strengthen the psychic structure as well as contribute to the psychological illness of its members. Therefore, this research sought to investigate the role of family influence on the psychic constitution of the subject, from the perspective of Cognitive-Behavioral Theory (CBT), seeking to understand how family relationships contribute to the development of beliefs, behavior patterns and emotional characteristics. In this context, we intend to analyze the beliefs formed in the family environment in mental health and identify the protective and vulnerability factors present in the family context, assessing how the family can act in a protective or harmful way in the emotional formation of the subject. This study used the integrative literature review as a method, with a qualitative approach, with a time frame from 2019 to 2024. Searches were carried out for articles or journals with the following descriptors: Family; Mental Health; Cognitive Behavioral Therapy, the methodology involved the analysis of two main topics, namely: The Impact of the Family on Mental Health and Child Care and Family Therapy. It is possible to observe that the role of the family has a significant impact on the development of the subject's life, and that Cognitive Behavioral Therapy can play an important role in promoting emotional health and breaking dysfunctional cycles within the family context.

Keywords: Family; Cognitive Behavioral Therapy; Mental Health.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. gyhyuno@gmail.com.

² Profa. Orientadora pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. leticiaaugusto@univs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência dedicada aos estudos dos processos mentais e do comportamento humano, permitindo uma análise detalhada de fatores que influenciam o bemestar psicológico do sujeito, através de diversas abordagens, observando contextos sociais, culturais e relações ligadas ao desenvolvimento emocional ao longo da vida, um desses contextos centrais é a família (Feist, 2008).

Para Ribeiro e Bessia (2015) a família é a primeira e mais importante instituição organizada do mundo, uma vez que é base de todas as outras e deve ser considerada como principal unidade básica de desenvolvimento do ser humano, vale ressaltar que a família é um sistema muito complexo que passou por várias transformações ao longo de sua trajetória. A família pode ser considerada o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento do sujeito, podendo ser o mais poderoso sistema de socialização para o desenvolvimento da criança e do adolescente (Silva *et al.*, 2007).

Constitui grande importância na construção do caráter do indivíduo, sendo esta a primeira instituição coletiva com a qual constituímos contato (Silva; Silva, 2018). Deste modo, o conceito de família que antes era unicamente vinculado às tradições do casamento, hoje tornou-se bastante diverso, pois o Estado deixa de interessar-se apenas pelo ato formal do casamento, preocupando-se, sobretudo, em resguardar o grupo e a composição familiar (Ribeiro; Bessia, 2015).

Segundo Antoni (2005), na Psicologia, existe um conceito de família, na qual a ideia é caracterizada como um conjunto de influências, relações recíprocas, diretas, intensas que podem ser duradouras entre seus membros. A família é um sistema sociocultural aberto e em transformação. Executa trocas constantes com seus subsistemas, como ocorre nas díades intrafamiliares. Esse conjunto de relações é interiorizado por eles, formando padrões de relacionamento que se integram à subjetividade do indivíduo (Roudinesco, 2003).

Pode-se dizer que a família é a responsável por propiciar grandes felicidades aos seus integrantes e, simultaneamente, é em seu seio que também se experimenta grandes tristezas e traumas (Glagliano; Pamplona Filho, 2014). Analisando o exposto, podemos perceber que o relacionamento familiar pode ser desencadeador de um fortalecimento da estrutura psíquica do sujeito, no entanto também é importante examinar a influência deste elemento como um fator potencial que contribui para o adoecimento psicológico.

Esse estudo tem como objetivo investigar o papel da influência familiar na constituição psíquica do sujeito, sobre a perspectiva da Teoria Cognitivo- Comportamental (TCC), buscando compreender como as relações familiares contribuem para o desenvolvimento de crenças,

padrões de comportamento e características emocionais, nesse contexto, pretende-se analisar as crenças formadas no ambiente familiar na saúde mental e identificar os fatores de proteção e vulnerabilidade presentes no contexto familiar, avaliando como a família pode atuar de forma protetiva ou prejudicial na formação emocional do sujeito.

O interesse pela pesquisa sobre o papel da família e o cuidado em saúde mental, sobretudo pela perspectiva da teoria cognitivo-comportamental, surge da necessidade crescente de entender como o ambiente familiar poderia influenciar o bem-estar psicológico dos indivíduos. A saúde mental é um tema central na sociedade contemporânea, a compreensão da dinâmica familiar pode ser um fator importante para entender os fatores de proteção e de risco para o desenvolvimento do sujeito.

A TCC oferece ferramentas e métodos específicos para abordar questões mentais e emocionais, considerando a interação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Oferecendo um caminho de compreensão da construção de estrutura psíquica, através do modelo cognitivo em que se verifica a construção de crenças do sujeito ao longo do seu desenvolvimento, irá ser um fator determinante no desencadear de adoecimentos psíquicos.

Além disso, é necessário buscar estratégias de intervenções relacionadas, carecendo assim, de mais pesquisa sobre o tema: família na implicação da saúde mental. Nesse contexto, compreender como a TCC enxerga a constituição familiar, pode ser um fator relevante para a construção de estratégias de cuidado mais integradas e eficazes.

Este estudo apresentou relevância ao buscar reunir um conjunto de informações nas quais servirão de suporte para futuros estudos na área, além da compreensão do desenvolvimento do indivíduo com base na Teoria Cognitivo Comportamental e as suas relações entre pensamentos, emoções e comportamentos, por meio das formações de crenças. Com isso, poderá ser possível compreender o papel da família e do cuidado em saúde mental e seus possíveis impactos no bem-estar psicológico do indivíduo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Terapia Cognitivo-Comportamental e o adoecimento psíquico.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem suas raízes no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, como uma resposta às limitações percebidas dos modelos estritamente comportamentais que não levavam em conta os processos cognitivos que mediam o comportamento (Barbosa; Borba, 2010). A TCC engloba conceitos e métodos de duas abordagens psicológicas, sendo elas, a Terapia Cognitiva e a Terapia Comportamental, o modelo cognitivo comportamental surgiu no final dos anos 50 com os trabalhos de Albert Ellis e mais especialmente a terapia cognitiva (CT), no início dos anos 60 com Aaron Beck, excedendo um forte impacto na formulação de novos modelos etiológicos para transtornos mentais como seu tratamento (Cordioli; Knapp, 2008).

É importante ressaltar que na história do desenvolvimento da Terapia Comportamental - TC, ela foi apoiada nos estudos e pesquisas desenvolvidos na América e na Rússia, respectivamente, Behaviorismo e Fisiologia, e a partir das descobertas e contribuições da Psicologia da Aprendizagem (Moretti; Guedes Neta *et al.*, 2021).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck, é influenciada por conceitos fundamentais de várias escolas filosóficas, incluindo o Estoicismo, o Empirismo, o Racionalismo e filosofias orientais como o Budismo e o Taoísmo. Essas filosofias sustentam que as emoções humanas são baseadas no pensamento, o qual gera raciocínios, sentimentos e comportamentos, influenciando a percepção da realidade vivenciada pelo indivíduo. Em outras palavras, a premissa é que a maneira como os indivíduos interpretam os eventos determina como eles se sentem e se comportam (Moretti; Guedes Neta *et al.*, 2021).

A TCC parte do princípio básico de que as cognições do sujeito diante de determinados eventos podem influenciar suas emoções e comportamentos, contudo o terapeuta cognitivo trabalha com as cognições do indivíduo, com o propósito de alterar as emoções e comportamentos subsequentes, a mesma baseia-se no modelo cognitivo, que propõe que as emoções e comportamentos das pessoas são influenciados pela sua percepção dos eventos, esse conceito resgata o estoicismo, que já afirmava que não é a situação em si que determina o que as pessoas sentem, mas sim a forma como elas interpretam essa situação (Moretti; Guedes Neta *et al.*, 2021).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) propõe que diferentes pessoas terão respostas emocionais distintas a cada evento que vivenciam, baseadas nas cognições que

medeiam suas percepções, ou seja, nos pensamentos que passam por suas mentes naquele momento. Por isso, os terapeutas cognitivo-comportamentais investigam esses pensamentos, baseando-se no modelo que atribui aos processos cognitivos o significado de um evento, influenciando comportamentos e sentimentos. Assim, é a interpretação do evento, e não a situação em si, que gera respostas emocionais, comportamentais e fisiológicas (Moretti; Guedes Neta *et al.*, 2021).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é eficaz quando segue princípios fundamentais, como um plano de tratamento baseado na conceitualização cognitiva, uma sólida aliança terapêutica, monitoramento contínuo do cliente e uma abordagem adaptada. A TCC valoriza o foco no positivo, incentiva a participação ativa do paciente e é orientada por objetivos claros, com ênfase no presente. Além disso, é aspiracional, fundamentada em valores, e visa educar o paciente, respeitando o tempo de tratamento por meio de sessões estruturadas (Knapp; Beck, 2008).

Para isso, terapeutas da TCC utilizam ferramentas psicológicas que promovem uma avaliação consciente e estruturada dos pensamentos. Judith Beck destaca que a TCC é uma terapia prática, focada no presente e na resolução de problemas, permitindo a identificação de padrões de pensamento disfuncionais. Esses pensamentos, conhecidos como distorções cognitivas ou crenças disfuncionais, refletem uma visão distorcida da realidade, muitas vezes pessimista, tendenciosa e auto sabotadora (Beck, 2021).

O conceito de crenças é desenvolvido na infância por meio das interações do indivíduo com pessoas significativas e das experiências vivenciadas, desde a infância, as pessoas desenvolvem determinadas ideias sobre si, sobre o outro e sobre o mundo ao seu redor (Neufeld; Cavenage, 2010).

As crenças de uma pessoa atuam como filtros de percepção, influenciando profundamente sua vida pessoal, a forma como se percebe uma situação, afeta sentimentos, pensamentos e ações, quando esses processos são identificados conscientemente, é possível modificar pontos de vista, sentimentos e comportamentos. No entanto, sem essa consciência, certas interações podem desencadear sentimentos que controlam pensamentos e ações, podendo se tornar um fardo significativo para o indivíduo e seus relacionamentos (Stahl, 2022).

Existem três níveis de cognições identificadas pela TCC a partir dos estudos de Beck, que são as crenças centrais, crenças intermediárias e os pensamentos automáticos, as crenças centrais são caracterizadas por ideias enraizadas que uma pessoa tem de si, consistem em ideias globais sobre o próprio indivíduo, sobre os outros e sobre o mundo (Knapp; Beck, 2008), considerando verdade absoluta, moldando assim a maneira como o indivíduo reage e entende

sobre algumas situações, como por exemplo, o sujeito pode acreditar que “sempre foi assim” ou que “sempre será dessa forma”. Elas podem ser funcionais, como também podem ser disfuncionais, nas quais possuem uma visão distorcida da realidade, causando assim sofrimento ao indivíduo (Beck, 2021; Oliveira *et al.*, 2009).

As crenças centrais podem ser subdivididas em três tipos, como: Crença de desamparo, na qual a pessoa acredita ser vulnerável, incapaz, incompetente, fracassada, é como se ela se sentisse impotente diante das situações da vida; Crença de desamor, no qual o indivíduo tem a convicção de que não é digno de amor, e isso pode afetar sua autoestima e seus relacionamentos sociais e interpessoais e pôr fim a crença de desvalor na qual a pessoa possui a ideia de que não tem valor algum, no entanto essa visão é distorcida de si, e pode dificultar desenvolvimento pessoal do sujeito (Beck, 2021).

As crenças intermediárias são regras, atitudes ou suposições que se situam entre as crenças centrais e os pensamentos automáticos, elas são como pontes entre esses dois níveis de cognição e desempenham um papel importante na forma como percebemos o mundo e nos comportamos, como por exemplo, uma pessoa pode ter a crença central de não ser digna de amor, levando a uma crença intermediária como "Se eu não agradar a todos, serei rejeitado", o que afeta diretamente suas emoções e comportamentos em interações sociais. Essas crenças intermediárias são cruciais para a TCC porque, ao serem identificadas e desafiadas, permitem que o terapeuta e o paciente trabalhem para modificar pensamentos disfuncionais e promover mudanças mais saudáveis no comportamento e nas emoções do indivíduo. A reestruturação cognitiva é uma técnica comum usada para abordar essas crenças, ajudando os pacientes a desenvolverem perspectivas mais realistas e adaptativas sobre si mesmos e suas experiências. (Beck, 2021; Knapp; Beck, 2008).

É importante citar que os pensamentos automáticos ocorrem de modo espontâneo e rápido, são uma interpretação imediata das situações, podendo ser positivo ou negativo e está relacionado a ativação de crenças e esquemas, quando distorcidos podem levar ao sujeito a interpretações equivocadas da realidade podendo causar um sofrimento mental (Silva; Sebben, 2021).

Dessa forma, a Terapia Cognitivo-Comportamental pode e auxiliar no processo de promoção da saúde mental, pois, além de todos os aspectos mencionados anteriormente, é cientificamente comprovada, amplamente pesquisada e eficaz no tratamento de depressão, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo dentre transtornos. Ela se concentra nos problemas atuais, oferecendo uma abordagem estruturada que permite aos pacientes desenvolverem habilidades para gerenciar seus problemas de maneira independente (Beck, 2021).

A TCC é flexível, podendo ser adaptada para atender as necessidades específicas de cada paciente, permitindo um tratamento personalizado, essa abordagem também capacita os pacientes a reconhecerem e modificar padrões de pensamentos negativos e crenças distorcidas, promovendo uma mudança positiva. Com as técnicas como reestruturação cognitiva, exposição, treinamento de habilidades de enfrentamento e resolução de problemas, ajuda a melhorar o bem-estar emocional e psicológico do sujeito (Beck, 2021).

Com essa capacitação dos pacientes é possível perceber que a TCC possui foco na educação dos pacientes sobre seus próprios processos mentais e emocionais, como compreender como seus pensamentos influenciam seus sentimentos e comportamentos, esse tipo de técnica se chama psicoeducação, na qual a partir disso os pacientes a partir disso conseguem adquirir ferramentas para lidar com desafios futuros, reduzindo a probabilidade de recaída, incentivando o autoconhecimento, autorreflexão melhor compreensão de si e das interações com o mundo ao seu redor, ajudando na melhora de vários aspectos, como auto estima e habilidades sociais (Beck, 2021).

Além disso, a TCC pode ser aplicada em diferentes formatos, incluindo sessões individuais, em grupo e até mesmo online, tornando-a acessível a uma ampla variedade de pessoas. Por fim, a abordagem colaborativa da TCC entre terapeuta e paciente fortalece a aliança terapêutica, aumentando o engajamento e a eficácia do tratamento.

2.2 Dinâmica familiar: Entendendo suas estruturas e relações

Ao declarar que a família é a base da sociedade (art. 226 e 227) e que é importante a convivência familiar e comunitária (Lei nº. 12.010/ 2009), se faz necessária a compreensão da família como rede primária de interação social e provedora de apoio indispensável à manutenção da integridade física e psicológica do indivíduo.

Os arranjos familiares no Brasil passaram por grandes mudanças nas últimas décadas, comparado ao Brasil de meados do século XX, hoje as pessoas, especialmente as mulheres, se casam mais tarde e se divorciam com mais frequência, além disso, elas têm, em média, menos filhos, e um número crescente de crianças está sendo criado em ambientes domésticos que se afastam cada vez mais do modelo tradicional de família nuclear, na qual é constituída por pai, mãe e um casal de filhos, aumenta-se também o número de casamentos que se distanciam da heterossexualidade, juntamente com famílias sem filhos e famílias unipessoais (Biroli, 2014).

Tendo em vista que é no ambiente familiar em que os indivíduos constroem seus primeiros vínculos afetivos, além de crenças, regras, valores, entre outros fatores, pode-se constituir uma capacidade subjetiva e de interação do outro com o meio (Pratta; Santos, 2007).

Fornecendo uma base para sua construção de identidade e senso de pertencimento (Falcão, 2019).

De acordo o Núcleo Ciência pela Infância (2016) a importância do estabelecimento de vínculos familiares na primeira infância, período que vai do nascimento aos seis anos de idade, se faz necessário para o desenvolvimento saudável das crianças, para que assim os vínculos se estabeleçam, e os adultos consigam ser fontes de segurança e acolhimento para as crianças, de modo que elas construam uma base segura.

A ideia de família é muitas vezes entrelaçada com uma gama de afetos e sentimentos diversos, as experiências vivenciadas nas relações familiares são únicas, íntimas e essenciais para a formação da identidade. Quando se fala sobre família, está se referindo a uma realidade que é, ao mesmo tempo, social e institucional, com uma profunda conexão política, tanto nos fatores que a influenciam quanto em seus impactos e consequências (Biroli, 2014).

2.3 Fatores de proteção e de vulnerabilidade no ambiente familiar

A família é composta por um conjunto de normas, práticas e valores que estão inseridos em um contexto histórico e social específico, configurando-se como uma construção coletiva. Diversos fatores influenciam diretamente as relações no ambiente doméstico e moldam a compreensão do que é família, como as regras e ações definidas pelo Estado, as relações de produção, os sistemas de remuneração e controle do trabalho, a esfera da sexualidade e dos afetos, as representações dos papéis sociais de homens e mulheres, as concepções sobre infância e as interações entre adultos e crianças. Além disso, práticas cotidianas, discursos e normas jurídicas desempenham um papel importante na definição do que é considerado pessoal e privado dentro desse núcleo (Biroli, 2014).

Algumas características da família e a natureza de suas relações podem funcionar como mecanismo de proteção, diminuindo a chance de problemas emocionais/comportamentais e de saúde (Freitas *et al.*, 2020). Com isso, ela pode colaborar no bem-estar emocional e psicológico dos seus membros. No entanto, a presença de relações familiares saudáveis e de apoio podem oferecer uma segurança emocional, contribuindo assim para uma maior resiliência contra as adversidades da vida do sujeito.

Algumas práticas educativas saudáveis, como o bom funcionamento familiar, juntamente com apoio, o vínculo afetivo nas famílias, se caracterizam como fatores de proteção, reduzindo assim processos que reduzem os impactos do risco e exercem efeitos positivos na saúde mental do indivíduo, operando assim como pontos de apoio em uma adaptação bem-sucedida e promovendo resiliência (Núcleo de Ciência pela Infância, 2016).

A relação entre a família, sujeito e a cultura de origem podem proporcionar a redução do comportamento de risco, violência social e estresse pós-traumático, podendo ser alvo protetivo em situações de estresse (Agani *et al.*, 2010). A família pode fornecer um ambiente seguro e acolhedor, influenciando de maneira positiva no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, reduzindo assim riscos relacionados à saúde mental de seus membros. Os laços afetivos nas relações intrafamiliares contribuem e previnem desajustes biopsicossociais (Cruvinel; Boruchovitch, 2009).

Ao investigar o que torna uma família um ambiente seguro e protetor, pode-se identificar bem como ela pode proporcionar riscos e dificuldades ao bem-estar psicológico de seus membros. Entretanto, ao levar em conta a relevância dos fatores benéficos, é importante a compreensão dos fatores de risco que a família pode garantir, neste sentido uma visão compreensiva da influência dela na vida adulta que abrange não apenas aspectos positivos, mas também os desafios que podem interferir no desenvolvimento do indivíduo.

Embora conseqüentemente a família seja entendida como sinônimo de bem-estar e proteção do sujeito, é necessário levar em consideração os riscos que também podem estar presentes na rede familiar. Enquanto uma família bem estruturada e saudável apresenta vários aspectos positivos no decorrer da formação do indivíduo, uma família disfuncional pode prejudicar a psique do sujeito (Patias *et al.*, 2013).

Considera-se que os fatores de risco são condições ou variáveis que estão associadas a uma alta probabilidade de ocorrência de resultados negativos ou indesejáveis no processo de desenvolvimento, bem-estar ou performance social do indivíduo (Maia, 2005).

Diferente das famílias que seguem um padrão de comportamento saudável, aquelas que apresentam interações marcadas por conflitos excessivos, baixa afetividade e altos níveis de estresse acabam criando um ambiente propício ao surgimento de psicopatologias. Vale ressaltar que o envolvimento materno insuficiente, a permissividade exagerada, dificuldades em estabelecer limites aos comportamentos infantis e juvenis, ou até mesmo a superproteção, podem atuar como fatores de risco parentais, especialmente quando acompanhados da exposição a conteúdos inadequados para a faixa etária (Cruvinel e Boruchovitch, 2009).

Além disso, fatores como baixa escolaridade familiar, renda limitada e suporte social insuficiente são indicativos de risco para a saúde mental do indivíduo (Fleitlich; Goodman, 2000; Halpern; Figueiras, 2004). Outros riscos que podem impactar a dinâmica familiar incluem o uso de drogas lícitas e ilícitas, conflitos conjugais, agressões, bem como todas as formas de violência doméstica e abuso sexual (Medeiros *et al.*, 2013).

Alguns abusos como a cobrança excessiva na família, pode resultar em adultos inseguros, além de prejudicar questões relacionadas à autonomia, autoestima, interações sociais, impactando assim a evolução do sujeito. Desta forma é importante compreender o que fortalece ou enfraquece as famílias, levando em consideração o desenvolvimento do indivíduo e como isso pode afetá-lo em suas relações socioemocionais (Silva *et al.*, 2007).

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, com o intuito de aprofundar a compreensão do tema e atender à problemática e aos objetivos propostos. A pesquisa bibliográfica possibilitou a integração de dados da literatura existente e a definição de conceitos, visando identificar lacunas nas diversas áreas de estudo, com o mesmo rigor das pesquisas sistemáticas (Soares et al., 2014).

A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel crucial na investigação de conteúdos teóricos já publicados e acessíveis em fontes variadas, como livros e artigos acadêmicos. Esses materiais forneceram contribuições significativas de autores precedentes, enriquecendo o entendimento sobre o tema e ajudando a alcançar os objetivos da pesquisa (Gil, 2008).

A revisão integrativa buscou proporcionar uma compreensão mais profunda do panorama teórico e conceitual que embasa a pesquisa, e sua execução passa por várias etapas. A extração e análise dos dados são essenciais para a apresentação eficaz dos resultados (Souza et al., 2010). Com a crescente quantidade de informações disponíveis, essa metodologia oferece abordagens adequadas para os pesquisadores, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, bem como de literaturas empíricas e teóricas, o que contribui para uma análise mais abrangente e precisa do tema investigado.

De início foi realizada a construção do tema e a formulação da questão norteadora na qual é composta pela investigação do papel da família na constituição psíquica do sujeito, sobre a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. Posteriormente a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, sendo os de inclusão os artigos e periódicos com recorte temporal de 2019 a 2024, língua portuguesa e com acesso gratuito, e de exclusão a duplicidade, fora do recorte temporal estabelecido, língua estrangeira e estudos que não correspondem aos objetivos estabelecidos.

Foram realizadas pesquisas em bases de dados da Psicologia Brasil (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), sendo feita a seleção de informações relevantes a serem extraídas dos estudos, utilizando como descritores: Família, Saúde Mental e terapia Cognitivo-Comportamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados

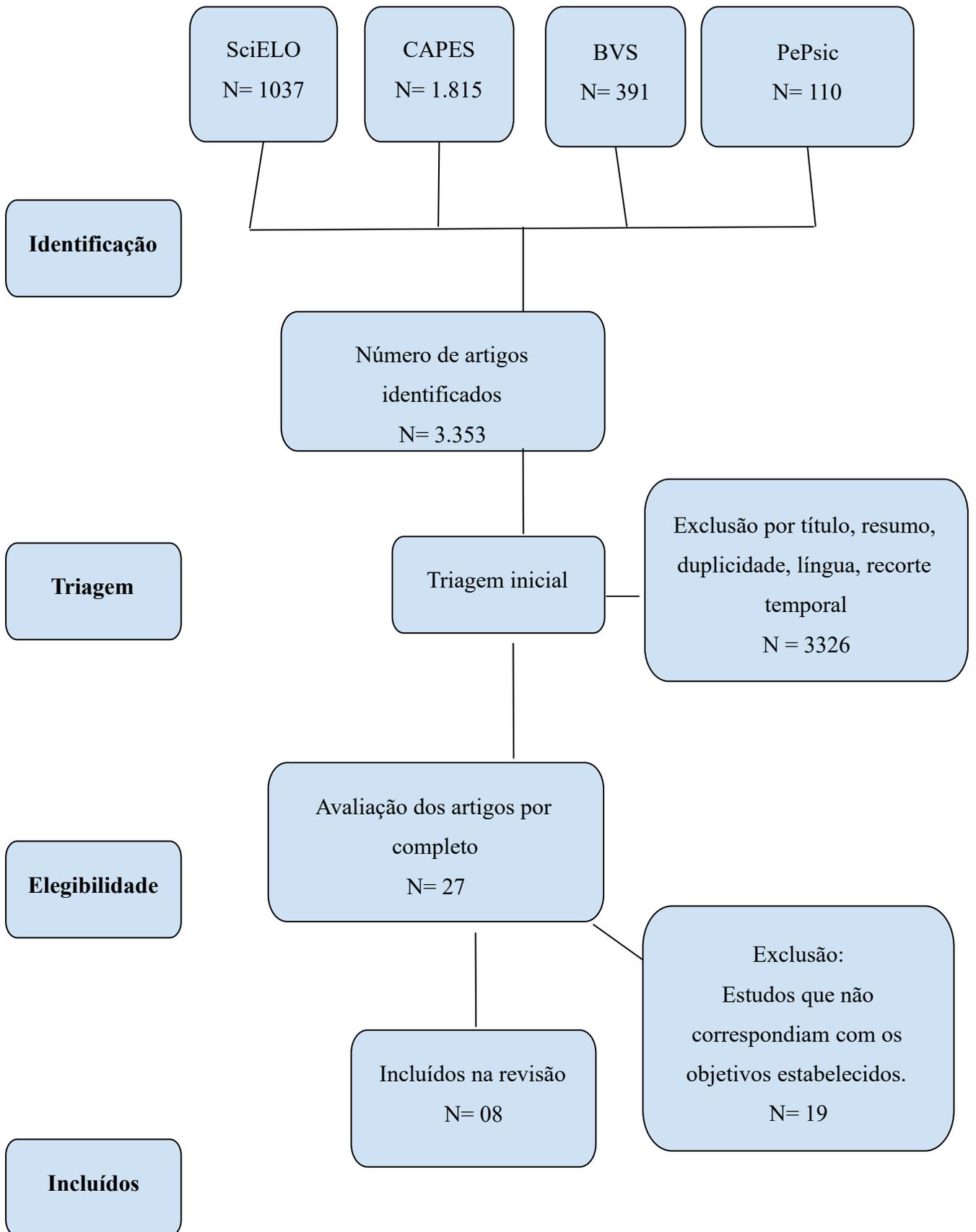
Este estudo tem como questão norteadora: Investigar o papel da família na constituição psíquica do sujeito sobre a perspectiva da Terapia Cognitivo- Comportamental. As pesquisas

foram realizadas por meio das bases e dados Periódicos de Psicologia Brasil (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destacando em seu título ou resumo: “Família” *and* “Terapia Cognitivo- Comportamental” *and* “Saúde Mental”.

Foram inicialmente identificados 3.353 estudos, dos quais 3.326 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão, exclusão, duplicidade, língua ou recorte temporal. Ao final, 27 artigos foram selecionados para avaliação completa, resultando na exclusão de 19 que não se enquadravam nos objetivos estabelecidos, culminando na inclusão de 8 estudos na revisão.

A partir da análise realizada, optou-se por produzir um fluxograma que possibilitasse apresentar todos os artigos escolhidos de maneira sintética para uma visão mais ampla. A Figura 1 apresenta uma análise mais geral dos artigos, desde a identificação até a inclusão.

Figura 1 _ Fluxograma do processo de seleção de artigo



As pesquisas incluídas nesta revisão serão apresentadas no Quadro 1, que destaca a plataforma, o ano, a autoria, o título e os objetivos, facilitando a análise dos estudos selecionados. Antes de cada título, será utilizada a sigla “A”, representando a inicial da palavra “artigo”, seguida de um número que servirá como referência nas discussões relacionadas aos artigos.

Quadro 1 - Estudos incluídos para revisão integrativa

Plataforma	Ano	Autoria	Título	Objetivos
Periódicos de Psicologia Brasil (BVS)	2019	Alves-Silva, J. D. ScorsoliniComin, F.	(A1) As famílias podem (se) adoecer: revisão integrativa da Literatura científica	Compreender de que modo são transmitidos os padrões conjugais e familiares relacionados ao adoecimento entre as diferentes gerações.
CAPES	2020	CAMPOS, Fagner Alfredo Ardisson Cirino	(A2) Terapia familiar: contribuições à prática clínica em saúde mental	Apresentar as contribuições da terapia familiar a prática clínica da saúde mental.
Pespsic	2020	FREITAS, Patrícia Martins de et al.	(A3) Influência das Relações Familiares na Saúde e no Estado Emocional dos Adolescentes	Verificar quais dimensões das relações familiares podem predizer o bem-estar durante a adolescência.
Periódicos de Psicologia Brasil (BVS)	2021	GALVÃO, Geisa Araújo <i>et al.</i>	(A4) Memória de filhos em convivência familiar com pais alcoolistas	Apreender, nas lembranças de filhos em história de vida, o sentido e o significado da convivência familiar com pais alcoolistas
CAPES	2021	GOMES, Antônia Simone.	(A5) Violência na Família e os Impactos na Vida da Criança	Reflexão acerca da violência na família e seus impactos na vida da criança.
SciElo	2022	SOUSA, Maria das Graças de Melo <i>et al.</i>	(A6) Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão	Identificar situações do contexto familiar que ocasionam sofrimento mental em adolescentes.

			integrativa	
CAPES	2022	BAKMAN, Gizele; UZIEL, Anna Paula.	(A7) O que as crianças pensam sobre o que é ser família?	Conhecer o que crianças pensam sobre o que é família e quais critérios utilizam para defini-la.
Periódicos de Psicologia Brasil (BVS)	2023	DE MELO SANTANA, Suely <i>et al.</i>	(A8) Comportamentos Auto lesivos, Percepção de Suporte Familiar e Sintomas Ansiosos e Depressivos em Adolescentes Pernambucanos	Investigar a relação entre comportamentos auto lesivos, percepção de suporte familiar e sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes da rede estadual de ensino do Recife

4.2 Discussão

4.2.1 O Impacto da família na saúde mental e no cuidado infantil

A estrutura familiar como mostrado no A7 é marcada por uma diversidade de arranjos e relações em que as crianças podem desempenhar um papel ativo, o artigo possui o intuito de investigar como as crianças de diferentes contextos percebem e definem o que é ser família, levando em consideração os laços afetivos, de sangue e interações cotidianas é possível observar que as crianças possuem uma visão mais flexível e dinâmica sobre o termo família, as falas das crianças revelam que embora os laços sanguíneos sejam importantes, relações de afeto e de convivência também possuem um papel significativo. No estudo também traz que crianças em situações de vulnerabilidade apresentam uma percepção ainda maior do que é ser família, incluindo amigos e animais de estimação, como membros. (Bakman *et al.*, 2022).

Contudo é possível perceber que as relações interpessoais se tornam essenciais para a formação do senso de família, e que embora as crianças possam apresentar uma visão idealizada da família, também relatam conflitos e desavenças, mostrando assim a complexidade das relações familiares. No estudo mostra que existe uma diversidade de concepções que vão além de uma estrutura nuclear tradicional, evidenciando que as crianças valorizam questões relacionadas ao afeto, ao cuidado e um suporte da vida familiar. A reflexão sobre o papel da família no olhar infantil é bastante fluida, permeado por escolhas afetivas pelo carinho e proximidade, suas ideias contribuem para um conceito mais democrático e inclusivo, em que o afeto, a solidariedade e o cuidado são os elementos centrais para a formação de laços familiares.

As crianças demonstram uma capacidade notável de articular suas experiências e sentimento em relação à família, superando as definições tradicionais. É possível perceber a importância de reconhecer e validar as múltiplas formas que a família pode assumir na contemporaneidade. A formação da identidade familiar é um processo dinâmico que integra afetos, convivência e experiências, apontando para um futuro em que a diversidade familiar será cada vez mais reconhecida e respeitada (Bakman; Uziel, 2022).

O A2 retrata a família como um sistema complexo de organização social e emocional, na qual exerce uma profunda influência sobre o desenvolvimento psicológico de seus membros, suas crenças e valores, além de experiências que são compartilhadas ao longo do tempo, formando a base da estrutura familiar. No contexto da saúde mental é possível compreender no A1 que os padrões familiares e conjugais podem ser transmitidos entre gerações, podendo ter impacto no bem-estar dos indivíduos. O A2 mostra que cada membro ocupa um papel dentro da dinâmica familiar, e essa configuração pode favorecer o bem-estar ou contribuir para o adoecimento emocional e mental de seus integrantes. (Campos *et al.*, 2020; Silva e Scorsolini, 2019).

Quando existe um equilíbrio no sistema familiar, pode causar um impacto significativo nos membros, principalmente quando um ou mais possuem algum transtorno mental, pois pode facilitar no processo de recuperação e na estabilização do indivíduo (Campos, 2020). O A3 identifica que existem fatores que podem favorecer o bem-estar do sujeito, destacando entre eles a importância de um ambiente familiar acolhedor, juntamente com os vínculos positivos, o apoio emocional e a comunicação aberta (Freitas *et al.*, 2020).

No entanto, quando apresenta um desequilíbrio, pode ocorrer a falta de compreensão sobre o problema ou a ausência de estratégias adequadas para o enfrentamento que podem aumentar o estresse e sobrecarga emocional, agravando o quadro clínico da pessoa (Campos, 2020). O A6 enfatiza em sua revisão integrativa a identificação de situações dentro do ambiente familiar que podem contribuir para o sofrimento psíquico do sujeito, fatores como a falta de apoio emocional, conflitos recorrentes, ambientes disfuncionais, são gatilhos para o desenvolvimento de transtornos mentais nos jovens. O estudo menciona também a importância de intervenções precoces para melhorar esses efeitos no ambiente familiar (Sousa *et al.*, 2022).

Os colaboradores Silva e Scorsolini (2019), conduzem uma revisão integrativa que examina padrões de adoecimento familiar que perpetuam ao longo do tempo, o estudo revela que os comportamentos e dinâmicas familiares disfuncionais podem ser passados de pais para filhos, afetando a saúde física e mental do sujeito e família. Ressaltam que alguns estudos indicam que a exposição do sujeito a experiências traumáticas como a violência conjugal e

abuso de substâncias, podem gerar padrões repetitivos e serem transmitidos de uma geração para outra.

No A4 quando se trata de abuso de substâncias voltados para pais alcoolistas, evidenciase que o álcool na família principalmente vivenciado desde da infância, afeta profundamente as dinâmicas familiares, surgindo situações de violência resultantes do consumo de substâncias, contribuindo para a dificuldade de estabelecer vínculos saudáveis e perpetuando comportamentos disfuncionais no desenvolvimento do sujeito (Galvão *et al.*, 2021).

O abuso de substâncias como por exemplo o alcoolismo entre os pais pode moldar as crenças centrais e intermediárias do sujeito, especialmente desde da infância, levando ao surgimento de crenças como: “Não sou digno de amor” ou até mesmo “O mundo é um lugar perigoso”. As experiências de violência e falta de vínculos saudáveis resultantes do uso indevido de substâncias impactam de maneira negativa no desenvolvimento emocional do ser humano.

O relato sobre filhos de pais alcoolistas reforça que o ambiente familiar disfuncional afeta diretamente o desenvolvimento emocional da criança gerando uma série de problemas emocionais. Esses filhos, por terem convivido com um familiar alcoolista, desenvolveram um conjunto de sentimentos negativos que continuaram até a adolescência e idade adulta, afetando sua capacidade de criar vínculos afetivos saudáveis (Galvão *et al.*, 2021).

No A1 menciona que a exposição precoce ao abuso de substâncias e violência familiar pode aumentar a probabilidade de os filhos reproduzem comportamentos antissociais e enfrentar um maior risco de estresse pós-traumático além de também ter tendência ao abuso de substâncias, podendo se perpetuar ao longo de gerações (Silva; Scorsolini, 2019).

A3 mostra que a violência intrafamiliar é um fator crucial que pode afetar negativamente o desenvolvimento infantil, gerando impactos profundos na sua saúde física, emocional, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao suporte psicológico para famílias em situação de violência, com foco na proteção e recuperação das crianças afetadas (Gomes, 2021).

A relação familiar entre o suporte ou a ausência no âmbito da saúde mental é um tema apresentado no A8 onde Melo *et al.* (2023) menciona que a família pode desempenhar um papel importante a ser observado, tendo em vista que a mesma pode ajudar ou agravar comportamentos autodestrutivos, a dinâmica familiar na qual não oferece acolhimento emocional, compreensão, ou apresenta outras dificuldades, podem também desencadear no indivíduo sintomas depressivos e ansiosos, no entanto a família que possui comportamentos adaptativos pode ser apresentada como um fator de proteção, tendo assim um papel importante para a recuperação e enfrentamento de crises emocionais.

4.2.2 Terapia Familiar

O espaço psicoterápico pode favorecer no fortalecimento e na transformação de vínculos familiares desadaptativos, o A2 evidência que a terapia familiar surge como uma alternativa de intervenção voltada para a melhoria da dinâmica familiar, tendo em vista a redefinição de limites, promoção de valores nos quais podem contribuir para um ambiente de apoio emocional, beneficiando e fortalecendo a resiliência de toda família. Ações relacionadas ao âmbito da saúde mental podem ser pensadas em responder padrões familiares disfuncionais, construindo espaços de acolhimento (A1).

A escuta qualificada e profissional contextualizada às realidades de cada família, levando em consideração políticas públicas, pode partir do pressuposto de que cada núcleo familiar é único, tendo suas próprias dinâmicas, crenças e desafios, inseridos em um contexto econômico, social e cultural que podem ter impacto diretamente sobre suas experiências e dificuldades (A1 e A8).

A prática profissional deve reconhecer os direitos e o acesso das famílias em questões relacionadas aos serviços de saúde, educação, assistência social, entre outros, promovendo uma abordagem integral da visão individual das necessidades familiares. A escuta deve ser feita de forma empática, sem julgamentos e orientada para o entendimento das demandas específicas de cada família, sempre respeitando a ética e atuando de maneira estratégica (Beck, 2021), para que assim promovam um fortalecimento da autonomia e do bem-estar familiar (A1 e A8).

A TCC é uma abordagem que busca compreender e modificar padrões de comportamento e pensamento (Beck, 2021), associando essa abordagem dentro da dinâmica familiar, é possível identificar na família os pensamentos disfuncionais, as crenças e comportamentos que podem estar contribuindo para problemas dentro do contexto familiar, buscando entender e mostrar como os membros da família podem influenciar uns aos outros cognitivamente e de modo comportamental.

A intervenção familiar pode promover relações mais saudáveis e baseadas em apoio mútuo, melhorando a comunicação, reduzindo conflitos e aumentando habilidades de enfrentamento diante de situações estressantes, além disso, pode contribuir na adesão de tratamento medicamentoso, ou prevenir surtos psiquiátricos, caso algum membro da família tenha algum transtorno mental, facilitando também a compreensão sobre o quadro clínico do sujeito (A6 e A8).

A terapia cognitivo-comportamental, disponibiliza várias técnicas que podem ser adaptadas ao contexto familiar, no âmbito da terapia familiar, a TCC busca modificar padrões de pensamento automáticos e disfuncionais que podem comprometer a comunicação e o funcionamento familiar. Por exemplo, um adolescente pode desenvolver pensamentos automáticos negativos sobre como seus pais reagirão a determinado comportamento, resultando em conflitos recorrentes. A TCC, nesse contexto, procura entender as crenças centrais e intermediárias que cada membro da família possui sobre si mesmo e sobre os outros, promovendo maior compreensão e harmonia (Beck, 2021).

As famílias são orientadas a identificar problemas específicos e a explorar estratégias alternativas para encontrar soluções eficazes. Essa abordagem é uma ferramenta da TCC chamada resolução de problemas, que foca em promover mudanças comportamentais concretas no dia a dia familiar (Beck 2021). É válido citar que a TCC pode fornecer técnicas de comunicação assertiva, controle emocional e de enfrentamento, além de ensinar modelagem comportamental e a prática de respostas saudáveis, essas técnicas visam promover mudanças positivas nas interações de suas famílias.

Vale destacar que a TCC pode incorporar habilidades práticas, como comunicação assertiva, controle emocional e técnicas de enfrentamento, além de ensinar a modelagem comportamental e a prática de respostas saudáveis. Essas estratégias visam promover mudanças positivas nas interações familiares. O feedback contínuo durante as sessões é essencial tanto para os membros da família quanto para o terapeuta, pois permite identificar e modificar pensamentos e comportamentos que os membros podem interpretar de forma equivocada uns sobre os outros, contribuindo para uma dinâmica mais equilibrada e saudável.

A terapia familiar possui como foco a resolução de problemas, tendo como objetivo principal lidar com os desafios emocionais e psicológicos de maneira eficaz, essa modalidade ajuda na exploração de desenvolvimento sobre os recursos que a família já possui, incentivando habilidades de resolução de conflitos e enfrentamento.

A família possui um potencial de ser um fator de proteção ou de risco no desenvolvimento do sujeito, quando existe o fortalecimento dos laços familiares e uma comunicação mais assertiva, pode ajudar no enfrentamento de desafios emocionais. O ambiente familiar positivo, pode promover resiliência e habilidade de enfrentamento além de colaborar em questões relacionadas à autoestima, ao contrário de uma dinâmica familiar disfuncional com comunicação falha, relações fragilizadas, que podem gerar vulnerabilidade psicológica (Campos *et al.*, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões apresentadas ao longo do estudo, evidencia-se que a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, tanto em sua infância como também ao longo da sua trajetória de vida, podendo ter um impacto significativo na vida do sujeito. A família é a primeira instituição no qual o indivíduo possui relações de socialização e aprendizagem, onde são construídos valores e crenças e suas primeiras experiências afetivas, essas influências são determinantes para a formação de identidade, autoestima e habilidades emocionais e sociais.

É possível observar que a família pode atuar como um fator protetivo ou de risco no desenvolvimento psicológico, quando uma família é saudável, evidências emocionais e de comunicação, entre outros fatores, podem promover o bem-estar da família e do sujeito. No entanto, quando a família apresenta padrões disfuncionais, voltados para abusos de substâncias, violência intrafamiliar, podem comprometer o desenvolvimento emocional do indivíduo, impactando de uma maneira negativa e aumentando risco de desenvolver transtornos ansiosos, depressivos e autodestrutivos.

Nesse contexto a Terapia Cognitivo – Comportamental pode oferecer uma abordagem eficaz para intervir em situações onde as dinâmicas familiares impactam negativamente o indivíduo, focando em identificar padrões de pensamento e comportamentos disfuncionais, abordando problemas como a falta de comunicação, crenças, identificando pensamentos automáticos e ajudando a cada membro reconhecer esses pensamentos e crenças centrais, trabalhando em cima de mudanças comportamentais e na maneira de como os membros se relacionam.

A TCC pode ser útil também para trabalhar padrões de pensamento, de adoecimento emocional e disfunção comportamental, tendo em vista que a exposição precoce a violência e abuso de substâncias e outras formas de disfunção familiar podem gerar crenças disfuncionais. Por meio da reestruturação cognitiva, uma das técnicas centrais da TCC, é possível modificar essas crenças, criando uma nova forma de interpretar as experiências familiares e rompendo ciclos de sofrimento psicológicos.

Além disso, é importante salientar sobre a percepção que as crianças possuem sobre família, que demonstra que as novas gerações tendem a valorizar mais os vínculos afetivos do que estruturas familiares tradicionais, e esse fato aponta uma importância sobre a priorização do cuidado, solidariedade e suporte dentro da dinâmica familiar.

No entanto conclui-se que o papel da família, possui um impacto significativo no desenvolvimento da vida do sujeito, a Terapia Cognitivo-Comportamental pode desempenhar um papel importante na promoção da saúde emocional e quebra de ciclos disfuncionais dentro do contexto familiar. Oferecendo uma abordagem prática e estruturada e com intuito de fortalecer os laços afetivos e melhorar a comunicação entre os membros da família, para que assim consiga promover um bem-estar psicológico e contribuir para um desenvolvimento mais saudável ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- AGANI, Ferid. et al. Community-building before, during, and after times of trauma: the application of the LINC model of community resilience in Kosovo. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 80, n. 1, p. 143, 2010.
- ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. As famílias podem (se) adoecer: revisão integrativa da literatura científica. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 16, n. 2, p. 23-43, 2019.
- ANDRADE, C. C.; HOLANDA, A. F. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 259-268, 2010.
- ANTONI, C. **Coesão e hierarquia em famílias com história de abuso físico**. 2005.
- BAKMAN, G.; UZIEL, A. P. O que as crianças pensam sobre o que é ser família? **Psicologia USP**, v. 33, p. e200209, 2022.
- BARBOSA, J. I. C.; BORBA, A. O surgimento das terapias cognitivo-comportamentais e suas consequências para o desenvolvimento de uma abordagem clínica analítico-comportamental dos eventos privados. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 12, n. 1/2, p. 60-79, 2010.
- BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental** - 3.ed. [s.l.] Artmed Editora, 2021.
- BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. São Paulo 2014
- CAMPOS, F. A. A. C. Terapia familiar: contribuições à prática clínica em saúde mental. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 115-126, 2020.
- CORDIOLI, A. V.; KNAPP, P. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s51-s53, 2008.
- CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Autoconceito e crenças de autoeficácia de crianças com e sem sintomatologia depressiva. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 43, n. 3, p. 586-593, 2009.
- FALCÃO, L. P. O fenômeno da Parentalidade Distraída e abandono afetivo: quanto custa o cuidado na sociedade tecnológica. **Revista de Direito de Família e Sucessão**, v. 5, n. 1, p. 5672, 2019.

- FEIST, J.; FEIST, G. **J. Psychology: theories of personality**. 2008.
- FLEITLICH, B. W.; GOODMAN, E. R. **Rev Bras Psiquiatr**; 22(Supl II):2-6. 2000.
- FRANCO, Maria da Glória Salazar d'Eça Costa; SANTOS, Natalie Nobrega. Desenvolvimento da compreensão emocional. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 31, p. 339-348, 2015.
- FREITAS, Patrícia Martins de et al. Influência de las relaciones familiares sobre la salud y el estado emocional de los adolescentes. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 95-109,
- GAGLIANO; PAMPLONA FILHO. Manual de Direito Civil. São Paulo. Editora Saraiva, 2014.
- GALVÃO, G. A. et al. Memória de filhos em convivência familiar com pais alcoolistas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-20], 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed - São Paulo: Atlas, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Antônia Simone. Violência na Família e os Impactos na Vida da Criança. **Revista Brasileira de Terapia Familiar**, v. 10, n. 1, 2021.
- HALPERN, Ricardo; FIGUEIRAS, Amira. Influências ambientais na saúde mental da criança. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. 104-110, 2004.
- KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s54-s64, 2008.
- MAIA, J. M. D.; DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, L. C. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em psicologia**, v. 13, n. 2, p. 91-103, 2005.
- MEDEIROS, K. T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, v. 18, p. 269-279, 2013.
- MELO S. S. et al. Comportamentos Autolesivos, Percepção de Suporte Familiar e Sintomas Ansiosos e Depressivos em Adolescentes Pernambucanos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 647-666, 2023.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- MORETTI, S. De A.; DE LOURDES GUEDES-NETA, M. Fundamentos Filosóficos, Metodológicos e Princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 6, n. 2, p. 56-72, 2021.
- NEUFELD, C. B.; CAVENAGE, C. C. Conceitualização cognitiva de caso: uma proposta de sistematização a partir da prática clínica e da formação de terapeutas cognitivocomportamentais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 6, n. 2, p. 3-36, 2010.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Importância dos vínculos familiares na primeira infância.** Fundação Perseu Abramo, 2014.

OLIVEIRA, C. I. de; PIRES, A. C.; VIEIRA, T. M. A terapia cognitiva de Aaron Beck como reflexividade na alta modernidade: uma sociologia do conhecimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, p. 637-645, 2009.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R.; SILVA, M. C. de V. M. **Desenvolvimento Humano.** Tradução de Thereza de Alencar Lima e outros. [S.l.: s.n.], 2013.

PATIAS, N. D.; GABRIEL, M. R.; DIAS, A. C. G. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 586-610, 2013.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 247-256, 2007.

RIBEIRO, N. V.; BÉSSIA, J. F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Anais da Jornada de Iniciação Científica-Faculdades Integradas de Aracruz**, 2015.

ROUDINESCO, E. **A Família em Desordem.** [s.l.] Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2003.

SILVA, J. G.; SEBEN, A. A. Influência das distorções cognitivas no funcionamento cognitivo do paciente. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 6, p. e28114e28114, 2021.

SILVA, L. L. da; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 93-103, 2007.

SILVA, R. C. C.; SILVA, R. R. **A importância da participação da família no desenvolvimento das atividades escolares a partir da análise da equipe gestora.** Editora: Realize. 2018.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014.

SOUSA, M. das G. de M. et al. Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 27, p. 140-157, 2022.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

STAHL, Stefanie. **Acolhendo sua criança interior.** Artmed, 2022.